



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A imagem do imigrante alemão n'A história de Walachai, em A ferro e Fogo - Tempo de Solidão e em Canaã
Autor	ZULEICA LUANA KRAEMER
Orientador	GERSON ROBERTO NEUMANN

A IMAGEM DO IMIGRANTE ALEMÃO N'A *HISTÓRIA DE WALACHAI*, EM *A FERRO E FOGO – TEMPO DE SOLIDÃO* E EM *CANAÃ*

Autora: Zuleica Luana Kraemer

Orientador: Gerson Roberto Neumann

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente resumo refere-se à pesquisa sobre aspectos da cultura alemã na Literatura (Brasileira), aspectos esses presentes em livros como *A Ferro e Fogo – Tempo de Solidão*, de Josué Guimarães e *Canaã*, de Graça Aranha e no livro de memórias *A história de Walachai*, de autoria de João Benno Wendling. Esta pesquisa está inserida no projeto de pesquisa “Os alemães e seus descendentes na Literatura Brasileira – sua representação em novos autores e a formação de um acervo”. O livro de João Benno Wendling trata da história de uma localidade no interior do Rio Grande do Sul – o Walachai – onde a população vive em sua maioria no meio rural e se fala um dialeto da Língua Alemã, o Hunsrückisch. São analisados aspectos relacionados à Alemanha e/ou à cultura alemã que aparecem no livro, relacionados também com a cultura local e nacional. Cite-se o exemplo do “fundador” de Walachai, o alemão Mathias Mombach, sua relação com a população nativa (índios), relação esta presente no contexto imigratório, o seu prestígio perante à comunidade, a consideração de herói do lugar. Metodologicamente efetuou-se, primeiramente, a coleta e organização de obras literárias que trouxessem em suas narrativas aspectos da cultura alemã. Foram realizadas também leituras de teor crítico para dar suporte aos posteriores estudos. Depois disso, foi realizada por mim a leitura de grande parte das obras do projeto, de modo geral, e desta forma deu-se a escolha do tema a ser aprofundado: aspectos da cultura alemã que aparecem tanto nos livros de Josué Guimarães e Graça Aranha quanto no livro de João Benno Wendling, especialmente o contato com a população indígena, o contexto imigratório, e formação de comunidades. Nesse sentido, iniciaram-se pesquisas sobre a relação dos alemães e dos seus descendentes no Brasil em relação a outras etnias (principalmente índios e negros). Foi realizado então um trabalho de leitura minuciosa do livro de João Benno Wendling e de textos críticos sobre colonização, imigração alemã, identidade, dos livros *A Ferro e Fogo: Tempo de Solidão* e *Canaã*, com o objetivo de aprofundar mais tarde os estudos sobre as relações étnicas.

Foi possível perceber que entre as obras estudadas há uma relação bastante tênue entre ficção e história. Tanto nas obras de ficção quanto em *A história de Walachai* relata-se sobre as políticas públicas voltadas para os imigrantes, como o recebimento de terras, ferramentas de trabalho e sementes, dadas pelo governo brasileiro aos imigrantes e também o respectivo problema do atraso no recebimento de terras; o aspecto religioso da crença no deus cristão, a qual é de grande importância para os imigrantes alemães no sul do Brasil, principalmente no caso dos imigrantes luterano-protestantes, o que se lê tanto nas memórias de João Benno Wendling quanto nos personagens de Josué Guimarães. Outra questão que perpassa as obras está vinculada à agricultura, à forma de trabalho que é de grande importância em um contexto de imigração, aspecto que aparece também nos dois títulos supracitados. Por fim, a relação (ou não) entre alemães e/ou descendentes de alemães com os povos nativos dos lugares como o Walachai, São Leopoldo, “da Feitoria às bandas do Uruguai”, relação esta que pode ser definida pelos relatos de João Benno Wendling e por trechos de *A Ferro e Fogo: Tempo de Solidão* como hostil, onde o índio é o ser selvagem do qual é preciso ter cuidado, este que “o diabo inventou para domar cavalo xucro, camperear, marcar boi, castrar bicho e servir mate”, diferente do imigrante que sabe plantar, tem pensamentos altos, é honrado e trabalhador, segundo a literatura.